



RESUMO 39

INTERVENÇÕES NO PROCESSO PARTURITIVO DE MULHERES DE RISCO HABITUAL E SEUS RECÉM-NASCIDOS

Manuela Almeida Santos de Jesus¹

Cleonara Sousa Gomes e Silva²

Laís da Silva Santana³

Milena Moreira Brandão⁴

Luciano Marques dos Santos⁵

Eixo temático: Produção, publicação e utilização de evidências científicas.

Introdução: O respeito à fisiologia do processo parturitivo e o uso das melhores evidências científicas a mulher no parto é importante para a redução de eventos adversos e desfechos desfavoráveis na prática clínica, potencializando o cuidado respeitoso e segurança do paciente. O uso rotineiro e desnecessário de intervenções altera o curso fisiológico do parto e pode desencadear uma cascata de eventos, em que uma intervenção condiciona a outra de maneira sucessiva, ocasionando um aumento no nível de complexidade dos procedimentos dessa forma elevando o risco dessa mulher e do neonato. **Objetivo:** Avaliar o uso de intervenções na atenção a mulheres de risco habitual em processo parturitivo seus recém-nascidos. **Metodologia:** Trata-se de estudo transversal, recorte de uma pesquisa intitulada “Influência da postura e método *hands-off* no parto vaginal na integridade perineal e comorbidades maternas e neonatais no puerpério imediato”, a qual coletou dados do prontuário de 376 mulheres no pós parto vaginal no período de agosto de 2014 a janeiro de 2017 em uma maternidade pública do interior da Bahia. Teve seu mérito ético aprovado pelo parecer de número 1.668.328 do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Feira de Santana. No estudo transversal foram utilizados dados de 335 mulheres e as seguintes variáveis: Idade, grau de escolaridade, raça/cor, grau de paridade, realização de consultas de pré-natal, uso de ocitocina, realização de aminiotomia, tempo de hospitalização no centro obstétrico, postura adotada no período expulsivo do parto e método de desprendimento cefálico. Foram utilizadas, também, informações sobre a assistência imediata ao recém-nascido. Os dados foram digitados no programa estatístico *Social Package for the Social Sciences (SPSS)* versões 22.0 Para a descrição das variáveis categóricas foram utilizadas frequências absolutas e relativas e para as variáveis numéricas, a média e o desvio-padrão. **Resultados e discussão:** Na presente pesquisa, 53,2% das mulheres tinham idade entre 21 a 30 anos (média= 24,67), 38,9% concluíram o ensino médio, 71,5% se auto declararam pardas, 51,2% eram primíparas, 95,1% realizaram consulta pré-natal (média= 6; DP=2,1) e 58,1% permaneceram hospitalizadas no centro obstétrico até 5 horas. Com relação à assistência oferecida à parturiente, 46,1% receberam ocitocina intravenosa, 76,4% foram submetidas a aminiotomia, 56% adoraram a postura supina no período expulsivo e daquelas que utilizaram

¹Estudante de graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Feira de Santana; e-mail: manuela.asjesus@gmail.com; telefone: 75 99110-3007

²Estudante de graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Feira de Santana;

⁴Estudante de graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Feira de Santana;

⁵Professor Assistente do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Feira de Santana.



as posturas não supinas, 62,9% adotaram a de quatro apoios; 50,3% receberam o método *hands-off* no desprendimento cefálico. Em relação à assistência ao recém-nascido, 69,3% tiveram o clampeamento oportuno do cordão umbilical, 77% realizaram contato pele a pele com sua genitora e 51% amamentaram imediatamente ao nascimento. **Conclusão:** A assistência à parturiente de risco obstétrico habitual na maternidade estudada precisa ser revista, tendo em vista a maior frequência de utilização de intervenções não recomendadas para esta população. Com relação ao recém-nascido, os dados apontam para uma assistência baseada em evidências e com forte impacto na saúde da criança nos primeiros três meses de sua vida.

Descritores: Obstetrícia; Parturiente; Trabalho de Parto.